

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

**PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM SOBRE AS INTERVENÇÕES DA
TERAPIA OCUPACIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Victor Augusto De Castro (victoraugusto91@hotmail.com)

Laisa Afonso Correa Yokoyama (laisa.correaa@hotmail.com)

Davi Gentil De Araujo (gentilto2017@gmail.com)

Cleire Socorro Alves Mariano (cleiresam@gmail.com)

Gutemberg Melo Coelho (gutocoelho@live.com)

Helena Dos Santos Castro Gomes (helena.enfe@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) possui estrutura única e singular dentro do hospital, além de ser uma área destinada à internação de pacientes que requerem atenção profissional especializada de forma contínua e intensiva, com materiais específicos e tecnologias para o monitoramento/tratamento. As atividades do Terapeuta Ocupacional com pacientes na UTI são relatadas pela literatura especializada da área apontando atuações que culminam no autocuidado, abordagens cognitivas, dispositivos de adaptação e posicionamento no leito, estendendo-se à mobilização precoce¹. Recentemente, foi feito levantamento das intervenções de terapeutas ocupacionais na UTI que caracteriza na mobilização precoce como mais uma demanda, seguida de intervenções cognitivas e ambientação². Nessa perspectiva, justifica-se interesse na percepção da enfermagem sobre as

intervenções da terapia ocupacional na UTI. Como objetivo do estudo é descrever através relato de experiência a percepção da enfermagem sobre as intervenções da terapia ocupacional na UTI. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de um enfermeiro preceptor na observação das intervenções da Terapia Ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva, em um hospital público especializado em saúde funcional e reabilitação. Estudo foi feito na cidade de Goiânia – Goiás, no período de março a maio de 2023. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A equipe multiprofissional na UTI trabalha em prol da melhora clínica do paciente na promoção e prevenção, além de diminuir os riscos decorrente qualquer alteração clínica/hemodinâmica que esse paciente venha acometer durante período de internação. A enfermagem possui escalas que são utilizadas na uniformidade e linguagem acessível para interpretação da equipe, dentre elas: Braden; Morse; FAST HUG; RASS; entre outras. Enfatizando a escala de Braden sobre cuidados com a pele do paciente e lesões prévias adquiridas, e/ou por dispositivos médicos após procedimento cirúrgico, pode destacar o papel cooperativo e multiprofissional dos Terapeutas Ocupacionais no posicionamento funcional no leito, prescrição de tecnologia assistiva (adaptação, órtese entre outros), com intuito de minimizar os riscos de lesões de pele, como também alívio da dor, conforto e qualidade dos pacientes. Em relação à tecnologia assistiva, o raciocínio clínico desses profissionais vale destacar desde dispositivos aceitos pela instituição e aprovados pelo Controle de Infecção Hospitalar (CIH) até o uso de adaptações para posicionamento dos pacientes. De cervical a sacral, reposicionamento de lombar e membros inferiores, ajuste dos atritos ocasionados pelo lençol não esticado, adaptação com coxins, colchão caixa de ovo, entre outros. Sem mencionar os cuidados em relação aos pacientes em Ventilação Mecânica colaborando com os Fisioterapeutas lotados nesta unidade faz com que estes profissionais possam contribuir na mobilização precoce, além de verificar nível de sedação e análise de dor pela face. Em relação as Atividade de Vida Diária (AVDs), o Terapeuta Ocupacional pode iniciar na UTI tarefas funcionais corroborando com os demais profissionais: Alimentar-se (junto da Nutrição e Fonoaudiólogo); Sentar-se (junto com Fisioterapeuta); Caminhar (junto com Fisioterapeuta); Banhar-se (junto com Técnico de Enfermagem); arrumar-se entre outros. Dessa forma, a literatura evidencia a participação do terapeuta ocupacional na UTI, principalmente, por atuações relacionadas à reabilitação/mobilização precoce; isso ocorre por meio de atribuições privativas da terapia ocupacional, em particular através de tarefas funcionais³. Vale lembrar que um hospital público especializado em saúde funcional e reabilitação, os profissionais fazem

contribuições essenciais ao PTS (Projeto Terapêutico Singular) onde destaca o papel crítico e analista na contribuição para alta do paciente da unidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O presente estudo trouxe as percepções da enfermagem sobre intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais na UTI. Podemos concluir que Terapeuta Ocupacional colabora no processo de melhora clínica do paciente, além dos cuidados privados deste, o profissional corrobora com os demais na implementação, confecção, adaptação e posicionamento inclusos pelo pensamento crítico e analista em prol da alta do paciente da unidade.

Referências

1. Costigan, F. A., Duffett, M., Harris, J. E., Baptiste, S., & Kho, M. E. (2019). Occupational Therapy in the ICU: a scoping review of 221 documents. *Critical Care Medicine*, 47(12), e1014-e1021.
2. Hsu, S. H., Campbell, C., Weeks, A. K., Herklotz, M., Kostelecky, N., Pastores, S. M., Halpern, N. A., & Voigt, L. P. (2020). A pilot survey of ventilated cancer patients' perspectives and recollections of early mobility in the intensive care unit. *Supportive Care in Cancer*, 28(2), 747-753.
3. Yataco, R. A., Arnold, S. M., Brown, S. M., David Freeman, W., Carmen Cononie, C., Heckman, M. G., Partridge, L. W., Stucky, C. M., Mellon, L. N., Birst, J. L., Daron, K. L., Zapata-Cooper, M. H., & Schudlich, D. M. (2019). Early progressive mobilization of patients with external ventricular drains: safety and feasibility. *Neurocritical Care*, 30(2), 414-420.

Palavras-chave: terapia ocupacional; enfermagem; uti.